

Aprovada em 21/12/95

**ACTA DA REUNIÃO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA,
REALIZADA NO DIA
ONZE DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E
CINCO**

No dia onze de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco, na sala das sessões dos Paços do Município, realizou a Câmara Municipal de Coimbra uma reunião extraordinária a que presidiu o Excelentíssimo Senhor Presidente Manuel Augusto Soares Machado e em que participaram os Excelentíssimos Vereadores Senhores Henrique José Lopes Fernandes, Maria Teresa Alegre de Melo Duarte Portugal, Jorge Manuel Monteiro Lemos, Fernando Pereira da Silva, João António Faustino da Silva, Alexandre José dos Reis Leitão, Vasco Jorge Antunes da Cunha, Fernando Eurico de Amorim Pinto Cortez de Almeida e José Carlos Marques Viana.

Secretariou a reunião o Director do Departamento de Administração Geral, Dr. Rui Hamilton Pires Martins.

A ordem de trabalhos para esta reunião era a seguinte:

- PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 1996:

- a) Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Coimbra
- b) Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra
- c) Câmara Municipal

Às vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos o Sr. Presidente declarou aberta a reunião, após o que a Câmara deliberou, por unanimidade, considerar justificada a falta do Sr. Vereador Fernando Anjos Silva, que não pôde estar presente por motivo de doença de um familiar.

De seguida passou de imediato à análise da ordem de trabalhos:

- PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 1996:

a) Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Coimbra

O Sr. Presidente colocou à discussão e análise o Plano de Actividades e Orçamento dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Coimbra para mil novecentos e noventa e seis.

O Sr. Vereador Eurico Cortez de Almeida começou por referir que o documento apresentado, à semelhança de anos anteriores, enforma de algum rigor. No entanto não deixou de tecer alguns comentários nomeadamente sobre a Divisão de Projectos não ter preenchido o lugar de respectivo Chefe, bem como se estava previsto em mil novecentos e noventa e seis a introdução da topografia digital na manutenção do cadastro, visando as respostas imediatas às necessidades de funcionamento e de manutenção de exploração.

Seguidamente o Sr. Vereador Pereira da Silva usou da palavra para referir que no ano de mil novecentos e noventa e seis o orçamento dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Coimbra atinge dois milhões de contos encontrando-se neste momento em fase de prepração alguns projectos para os quais certamente se terá de proceder a uma revisão orçamental.

Referiu ser um plano realista que cada vez abarca mais toda a cidade, do centro para a periferia, chegando-se já à zona de Adémia/Eiras. Em termos de investimentos dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Coimbra é a primeira vez que existe um volume de obras tão grande, esperando haver possibilidades e financiamentos para a sua implementação.

O **Sr. Presidente** em relação ao documento apresentado referiu que o texto da página cinco devia ser reformulado, no sentido de ser inequivocamente expresso que os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Coimbra são executores de uma política municipal, sendo nesse entendimento que devem gerir a sua actividade, compatibilizando-se com o Plano Director Municipal.

O **Sr. Vereador Vasco Cunha** fez algumas considerações relativamente ao preenchimento de lugares vagos de técnicos naqueles Serviços, pois pensa que os serviços têm necessidade de gente nova nos seus quadros, com formação adequada.

Por fim o **Sr. Presidente** colocou à votação o Plano de Actividades e Orçamento dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Coimbra para mil novecentos e noventa e seis, num total de quatro milhões trezentos e quarenta e oito mil cento e quatro contos, referindo apenas e em síntese, os principais objectivos daqueles Serviços a concretizar em compatibilização com o Plano Director Municipal:

- Assegurar a qualidade de todo o abastecimento de água;
- Servir com saneamento básico, todos os aglomerados até onde seja possível;
- Modernização dos serviços.

O Executivo deliberou:

DELIBERAÇÃO Nº 3365/95:

APROVAR O PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DE COIMBRA PARA O ANO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SEIS APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE NOVE DE DEZEMBRO DE NOVENTA E CINCO, O QUAL, DADA A SUA EXTENSÃO, FICA APENSO À PRESENTE ACTA, FAZENDO PARTE INTEGRANTE DA MESMA.

Deliberação tomada em minuta e com o voto contra do Sr. Vereador Carlos Viana.

b) Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra

Sobre o Plano de Actividades e Orçamento dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra o **Sr. Vereador Eurico Cortez de Almeida** começou por referir a situação daqueles serviços, que só à custa de muita engenharia financeira sobrevivem. Gostaria pois de saber se é possível manter os custos sociais ou se se tem de caminhar para uma solução alternativa, havendo que clarificar a situação no mais curto espaço de tempo.

Fez ainda algumas considerações relacionadas com alguns capítulos, nomeadamente a ajuda à produção, política de auto-financiamento, absentismo, taxa de imobilização, etc.

Também o **Sr. Vereador Vasco Cunha** e sobre o documento em causa, fez alguns comentários, nomeadamente sobre a introdução de novos corredores "BUS", pois considera que as artérias da cidade de Coimbra não têm perfil para os corredores "BUS". Referiu ainda que gostaria de saber para quando a construção de parques de estacionamento periféricos. Falou ainda do Metropolitano de Superfície e qual a política dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos nesta área.

Referiu-se ainda à eliminação de troleys, medida com a qual concordou no seu tempo, mas os custos ambientais são de tal ordem, na sua substituição por autocarros, que se fosse hoje, não aprovaria esta medida.

O Sr. Eng. Albertino, Administrador dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra, fez alguns esclarecimentos às considerações postas pelos Srs. Vereadores, referindo que o problema financeiro dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra resulta da dívida que foi sendo acumulada ao longo dos anos, mas este ano em termos de demonstração de resultados consegue-se inverter a situação, podendo dizer-se que há lucro.

Referiu ainda que o abate dos troleys foi uma medida acertada, uma vez que era um equipamento com quarenta anos, com constantes avarias e custos elevadíssimos. Os mais recentes, com cerca de nove/dez anos, ainda se encontram ao serviço.

Informou que o primeiro parque periférico de estacionamento a construir será na Praça Herois de Ultramar e o segundo na zona da Casa do Sal.

Quanto aos corredores "BUS", concorda com o Sr. Vereador Vasco Cunha quando diz que Coimbra não tem perfil para a sua implementação, mas a criação de um corredor na Avenida Fernão de Magalhães até á zona da Rodoviária Nacional seria essencial para os transportes colectivos.

Quanto ao Metropolitano os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra estão atentos e têm já uma equipe a analisar e a estudar a sua articulação.

Por fim o **Sr. Presidente** usou da palavra para referir que uma das fontes de financiamento dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra é o aumento do tarifário proposto no documento, tarifário esse que será submetido à aprovação formal na próxima reunião da Câmara.

Seguidamente o Sr. Presidente colocou à votação o Plano de Actividades e Orçamento dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra para mil novecentos e noventa e seis, num total de dois milhões cento e vinte e um mil novecentos e quarenta e dois contos, pelo que o Executivo deliberou:

DELIBERAÇÃO Nº 3366/95:

APROVAR O PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE TRANSPORTES URBANOS DE COIMBRA PARA O ANO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SEIS APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE NOVE DE DEZEMBRO DE NOVENTA E CINCO, O QUAL DADA A SUA EXTENSÃO, FICA APENSO À PRESENTE ACTA, FAZENDO PARTE INTEGRANTE DA MESMA.

Deliberação tomada em minuta e com o voto contra do Sr. Vereador Carlos Viana.

c) Câmara Municipal de Coimbra

Sobre o Plano de Actividade e Orçamento da Câmara Municipal de Coimbra para mil novecentos e noventa e seis, foram feitos alguns comentários pelo Sr. **Vereador Eurico Cortez de Almeida** relativamente à percentagem de projectos com dotação "a definir" e manifestou a sua dúvida quanto à possibilidade de execução dessas obras.

O Sr. Vereador Carlos Viana começou por referir as suas dificuldades em analisar toda a documentação que lhe foi distruída em cima da hora, referindo no entanto que este Plano é muito melhor do que o do ano passado, havendo melhorias significativas. Há um grande investimento na área dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Coimbra, nomeadamente na cobertura da área que ainda não tem saneamento, o que falta portanto a este Plano é que ele tivesse tido a participação de todo o Executivo, mantendo-se, assim, pertinente a sua intervenção sobre este assunto feita na reunião do passado dia 30 de Novembro.

Considerou que, da maneira como o processo foi conduzido não há hipótese de introduzir propostas de alteração, com discussão séria dos assuntos, por quem quer que seja. Se tivesse sido discutido e participado nem haveria necessidade de se estar hoje a fazer uma reunião, só para cumprir prazos. Portanto o maior erro deste Plano, quanto a si, foi o não ter tido uma discussão atempada.

Mais em pormenor referiu alguns pontos que considerou mais essenciais, como o caso de haver verbas pouco significativas para a Educação e Cultura, uma vez que a maior parte se destina a pagamentos de dívidas, reduzindo a nada o investimento, bem como a escassez de verbas definidas em relação à construção de pré-primárias.

Disse ainda que o montante da derrama (setecentos mil contos) devia ser transferido directamente para os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Coimbra, pois ainda existe saneamento a céu aberto, e por outro lado, considerou pequeno o investimento em zonas verdes, uma vez que o único grande projecto apresentado é o Choupalinho, lamentando ainda que quer o Mercado D. Pedro V, quer o Mercado de S. José se fiquem apenas pelo projecto.

Por fim referindo-se à situação financeira, disse que ela não estava assim tão controlada, uma vez que deste orçamento ainda fazia parte uma verba destinada ao pagamento dos Jogos sem Fronteiras, que já foram realizados, há cerca de três anos.

Usando da palavra o **Sr. Vereador Pereira da Silva** referiu a sua estranheza pela intenção de voto contra do Sr. Vereador Carlos Viana, pois ao ler a sua intervenção que consta da acta da reunião de trinta de Novembro de noventa e cinco, chega à conclusão que todas as iniciativas apresentadas se encontram consignadas.

Em sua opinião os contributos apresentados até são pouco ambiciosos, ao contrário do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Coimbra que é bastante mais ambicioso e com metas bem mais superiores a atingir.

Por seu lado, o **Sr. Vereador João Silva** começou por referir a dificuldade de elaboração de um Plano de Actividades e Orçamento no contexto actual. Deu conhecimento em várias reuniões do Executivo que estava a ser elaborado o Plano de Actividades manifestando a sua disponibilidade para ouvir os Srs. Vereadores que o desejassem.

Considerou que o Sr. Vereador Carlos Viana preferiu apresentar um documento na reunião do passado dia trinta, antes da reunião de quinta-feira passada, data até à qual se podiam dar contributos para o Plano. Por essa razão a discussão de hoje devia ter tido lugar nessa mesma quinta-feira.

Em relação aos objectivos e prioridades definidas no documento, muitas delas estão consideradas e outras não estarão porque violam o que está previsto em sede de Plano Director Municipal, sendo outras meras intenções políticas que não podem ser consideradas num Plano que tem de ser elaborado de acordo com as regras estabelecidas por lei.

Em relação às questões colocadas pelo Sr. Vereador Eurico Cortez de Almeida o Sr. Vereador João Silva aconselhou a leitura da parte inicial do documento onde vêm referidos os códigos da situação dos projectos e que darão uma compreensão diferente. Por outro lado e em relação às verbas totais permanentemente referidas pelos Srs. Vereadores solicitou a verificação da diferença entre as "definidas" e "a definir", o que permitirá a uma visão diferente do que se pretende realizar em mil novecentos e noventa e seis.

Relativamente à Educação a verba a definir de cento e vinte mil contos, tem a ver com as reuniões entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, havendo intenção do Sr. Ministro da Educação de privilegiar a Educação, não se sabendo ainda a dotação definida a nível do Governo. Quando isso for definitivo, fase-se-á, como aliás já foi referido na passada reunião, uma revisão orçamental.

Mais uma vez referiu que pela primeira vez se atingiu um orçamento com uma verba definida extremamente significativa em relação ao valor global, com um conjunto grande de projectos, que se tiverem condições de realização, terão grande impacto não só em Coimbra como também no tecido envolvente, como é o caso da ligação da Circular Externa ao IP3 e outras, e para as quais se irá reivindicar o apoio do Governo.

Em relação à parte orçamental o Sr. Vereador João Silva referiu que as previsões feitas pelos técnicos da Câmara, tiveram algum cuidado, mas até se pode considerar que foram feitas por defeito, se tivermos em atenção os reflexos de desenvolvimento de Coimbra nestes últimos anos, em várias áreas de investimento e a nível da rede viária.

Quanto ao Plano considera que é um excelente Plano com um conjunto de obras consideráveis, que com a cooperação do Governo serão certamente possíveis de realizar no ano de mil novecentos e noventa e seis.

Quanto aos montantes a transferir para as Juntas de Freguesia e conforme já referido na passada reunião, o ter-se já definido cinco por cento sem se saber o montante do Fundo de Equilíbrio Financeiro, é extremamente significativo, o que denota a atenção que as freguesias merecem.

Sobre o Plano de Actividades e Orçamento da Câmara Municipal de Coimbra o **Sr. Vereador Vasco Cunha** começou por referir que o documento em relação a anos anteriores tinha melhorado bastante. No entanto havia ainda uma série de situações que se interrogava e que o preocupavam relativamente às prioridades.

Há verbas significativas para projectos com principio, meio e fim, mas para a reabilitação da Alta e da Baixa continua a não haver. O PROCOM, é bom, mas não é uma acção programada.

Quanto à florestação seriam necessárias acções concretas, concertadas entre a Câmara e o Governo para permitir superar a falta de dinheiro dos municípios. Há que ser criativo neste relacionamento, disse.

Também sobre a aquisição de solos o Sr. Vereador Vasco Cunha referiu a falta de uma política de solos devidamente fundamentada com a qual se pudesse pôr termo à especulação imobiliária. A este propósito referiu a criação em mil novecentos e noventa de um Gabinete para a concertação da construção, do qual não teve mais notícia. O Sr. Presidente informou que ele foi criado com o objectivo da participação na elaboração do Plano Director Municipal.

Mencionou também as zonas verdes, referindo-se aos fracos recursos nesta área. Como exemplo falou de implementação do Plano da Casa do Sal onde foram plantadas umas árvores, mas faltavam caminhos, preparação de solos, etc. Faltam acções concretas para tratamentos de áreas disponíveis para o efeito, quer particulares, quer municipais. Em sua opinião pensa que se está a perder qualidade em relação ao arranque anunciado pelo Sr. Presidente no início do primeiro mandato, com o qual, nessa altura, se regozijou.

O **Sr. Vereador Alexandre Leitão** começou por dizer que este Plano de Actividades estatui claramente prioridades, encontrando-se as mesmas devidamente assumidas. Não é pois correcto quando se diz que o dinheiro não chega para tudo.

Quanto à intervenção do Sr. Vereador Carlos Viana, quando por um lado elogia o Plano (Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Coimbra) e depois anuncia a sua intenção de votar contra, percebe as suas motivações. Referiu que o Plano engloba projectos e sugestões que foram tidas ao longo do ano, muitas das quais aprovadas com a participação da oposição.

Por fim, e quanto ao confronto de prioridades esperava algo mais do Sr. Vereador Carlos Viana, uma vez que não apresenta nenhuma proposta concreta de substituição deste ou daquele projecto, por outro com mais prioridade, que se viesse a ter em consideração numa próxima revisão orçamental.

Falando da tão generalizada "paixão" da Educação, o **Sr. Vereador Henrique Fernandes** referiu que Coimbra, nesse aspecto, nos últimos dois anos tem já uma paixão que custa cerca de duzentos mil contos (C+S de S. Silvestre - cerca de cem mil contos, C+S de Taveiro - quinze mil contos, Polidesportivos - cinquenta mil contos), ao que se pode acrescentar cento e sessenta mil contos com transportes escolares e despesas de expediente e limpeza.

Quanto à renovação do Centro Histórico, disse ser uma operação difícil, uma vez que os senhorios não colaboram como seria desejável, devido às rendas muito baratas que se operam naquele espaço.

A reabilitação depende em grande parte de uma política que se tenha sobre o pequeno comércio, sua qualificação e valorização, sendo o que se está a fazer neste momento.

Finalmente o **Sr. Presidente** usou da palavra para dizer que subscreve na integra a intervenção do Sr. Vereador João Silva na apresentação do Plano de Actividades. No entanto, realçou:

- Foi distribuído a todos os Srs. Vereadores e a todos os serviços o seu despacho nº 741/95, de 26 de Outubro, contendo normas, metodologias e objectivos preconizados para o ano de mil novecentos e noventa e seis. Esse documento foi apresentado em reunião de vinte e dois de Julho de noventa e cinco onde foi insistido na apresentação de propostas até ao dia quinze de Setembro de noventa e cinco.

Em quatro de Dezembro procedeu-se à distribuição do documento de trabalho tendo em vista a sua análise e recolha de contributos para a elaboração definitiva do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de mil novecentos e noventa e seis.

Como nota final o Sr. Presidente apresentou um voto de louvor aos técnicos da Câmara Municipal de Coimbra, Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Coimbra e Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra, que abnegadamente se empenharam na elaboração dos documentos respectivos.

O Orçamento da Câmara Municipal de Coimbra é de catorze milhões duzentos e setenta e oito mil quinhentos e trinta e dois contos, tendo como receitas correntes seis milhões novecentos e cinquenta e sete mil cento e setenta e cinco contos, receitas de capital no valor de sete milhões trezentos e vinte e um mil trezentos e cinquenta e sete contos, despesas corrente de seis milhões trinta e oito mil seiscientos e noventa e um contos e despesas de capital no valor de oito milhões duzentos e trinta e nove mil oitocentos e quarenta e um contos.

Posto à votação o Plano de Actividades e Orçamento da Câmara Municipal de Coimbra, o Executivo deliberou:

DELIBERAÇÃO Nº 3367/95:

APROVAR O PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA PARA O ANO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SEIS, O QUAL DADA A SUA EXTENSÃO, FICA APENSO À PRESENTE ACTA, FAZENDO PARTE INTEGRANTE DA MESMA.

Deliberação tomada em minuta e com o voto contra do Sr. Vereador Carlos Viana.

Declaração de Voto do Sr. Vereador Carlos Viana - "Julgo que teria sido possível votar a favor este Plano de Actividades.

De facto promete um ano melhor do que os anteriores:

a) melhor taxa de financiamento assegurado;

b) mais investimento em áreas prioritárias - como exemplo - saneamento;

c) maior capacidade negocial com o Governo que venha a possibilitar a resolução das grandes questões para este Concelho e Região.

Mas a maioria continua a não permitir, com a metodologia que utiliza e já suficientemente desenvolvida na minha intervenção da sessão de trinta de Novembro de noventa e cinco, que a chamada "oposição" discuta o Plano no seu todo.

Se, de facto, pretende a opinião e o contributo de todos os Autarcas deste Executivo, não pode continuar a pedir "sugestões", tem de atempadamente, colocar à discussão um projecto que permita a elaboração de um plano.

Todos nós sabemos que isso não aconteceu. A maioria socialista colocou-nos a todos perante um facto consumado.

O voto contra vai no mesmo sentido da minha intervenção na sessão de trinta de Novembro de noventa e cinco. Convido-o Sr. Presidente, Srs. Vereadores da maioria socialista a alterar esta metodologia."

E sendo um hora e trinta minutos do dia doze de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco, o Sr. Presidente declarou encerrada a reunião da qual se lavrou a presente acta que será previamente distribuída a todos os membros da Câmara Municipal para posterior aprovação e assinatura.